

## **UTILIZAÇÃO DA CEVADA EM RAÇÕES ISOENERGÉTICAS PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO**

*Elias Tadeu Fialho<sup>1</sup>*  
*Hacy Pinto Barbosa<sup>2</sup>*  
*Aloízio Soares Ferreira<sup>2</sup>*  
*Paulo Cezar Gomes<sup>2</sup>*  
*Ademir Francisco Giroto<sup>3</sup>*

Alimentos alternativos na substituição ao milho e farelo de soja, em rações para suínos, têm merecido especial atenção por parte da pesquisa em nutrição de suínos nas últimas décadas.

Estas pesquisas vêm sendo desenvolvidas, objetivando viabilizar, técnica e economicamente, substitutos destes ingredientes, quando da formulação de rações para suínos. Dentro desse contexto, o presente experimento foi conduzido nas instalações da EMBRAPA-CNPSA, durante os meses de maio a agosto de 1989. O objetivo do mesmo foi o de verificar os efeitos da cevada nos níveis de 0; 20; 60 e 80% em rações isoproteicas e com níveis similares em energia digestíveis 3.370 kcal/kg (isoenergéticas), através da inclusão do óleo bruto de soja sobre o desempenho de suínos em crescimento e terminação, bem como, a viabilidade econômica do uso da cevada.

Foram utilizados 60 suínos mestiços com peso vivo médio de 23 kg durante um período experimental de 90 dias. O experimento foi em blocos ao acaso com cinco tratamentos e seis repetições, sendo a unidade experimental representada pela baía (1 macho e 1 fêmea).

Os dados de desempenho referentes ao período total encontra-se na Tabela 1.

Os resultados obtidos para ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar, não foram influenciados ( $P > 0,05$ ) pelos níveis crescentes de cevada nas rações experimentais.

De acordo com os resultados obtidos conclui-se que é possível tecnicamente incluir até 80% de cevada em rações de suínos em crescimento e terminação, desde que os níveis de energia digestíveis das rações sejam similares.

Nas rações testadas, para mantê-las isocalóricas e isoprotéicas, para um acréscimo médio de 20% de cevada, na fase de crescimento, verifica-se uma redução média na participação do milho na ração de 19,6% e de 1,03 do farelo de soja e a inclusão média 1,05% do óleo de soja. Na fase de terminação o milho é reduzido em média em 21,15%, o farelo em 1,13% e o óleo de soja é incluído em média com 1,13%. Desta forma, é viável utilizar a cevada na ração com vantagens econômicas quando se verificam as desigualdades:

<sup>1</sup>Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA-CNPSA

<sup>2</sup>Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>3</sup>Econ. Rural, M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Dados de desempenho, características de carcaça e econômicos de suínos alimentados com cevada.

Variáveis <sup>1</sup>	Percentagem de inclusão da cevada (%)				
	0	20	40	60	80
Peso médio inicial, kg	22,5	22,6	22,8	23,5	23,0
Peso médio final, kg	96,40	95,30	98,20	99,60	96,0
Período exp., dias	90	90	90	90	90
Ganho médio diário, g	821	807	837	845	812
Consumo diário ração, kg	2,35	2,35	2,39	2,38	2,37
Conversão alimentar	2,86	2,92	2,86	2,82	2,92
Área de olho lombo, cm	30,65	29,45	27,57	27,77	30,12
Espessura toucinho, cm	3,19	2,94	3,09	0,785	3,07
Rel. gordura/carne	0,848	0,740	0,932	0,785	0,816
Custo Alim. p/kg de suínos produzido Cz\$ <sup>2</sup>	17,52	18,14	18,14	18,14	19,27
Percentagem dos custos em relação 0% cevada	100	102,4	102,4	102,4	109,9

<sup>1</sup>Diferenças não significativas ( $P > 0,05$ ) entre tratamentos pelo teste de Tukey.

<sup>2</sup>Considerou-se o preço do milho e da cevada iguais a nível de mercado praticado em Concórdia, SC., em março de 1990.

Fase crescimento –  $(19,6 \times \text{preço do milho}) + (1,03 \times \text{preço do farelo de soja}) > (19,5 \times \text{preço da cevada}) + (1,05 \times \text{preço do óleo de soja})$ ;

Fase terminação –  $(21,15 \times \text{preço do milho}) + (1,13 \times \text{preço do farelo de soja}) > (21,15 \times \text{preço da cevada}) + (1,13 \times \text{preço do óleo de soja})$ .